

ANNA CAROLINA FERREIRA MARINHO

O medo de falar em público na percepção de universitários

Trabalho apresentado a Banca examinadora para a conclusão do curso de fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. O trabalho será submetido à Revista *Journal of Voice*.

Orientadora: Letícia Caldas Teixeira

Co- orientadora: Ana Cristina Côrtes Gama

Belo Horizonte

2015

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu maravilhoso Deus, por guiar e iluminar meu caminho.

Aos meus pais pela força e presença em todos os momentos.

À querida Prof.^a Dra. Letícia Caldas Teixeira, minha orientadora e eterna mestra, por todo carinho e por compartilhar o que será eterno na minha vida: o conhecimento.

À Prof.^a Dra. Ana Cristina Côrtes Gama pelo apoio e ensinamentos compartilhados.

Aos estudantes universitários participantes dessa pesquisa, sem os quais não seria possível a realização deste estudo.

A turma XXII do curso de Fonoaudiologia, por toda amizade, companheirismo e experiências compartilhadas.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O medo de falar em público é um temor prevalente na população geral que provoca inabilidades comunicativas no funcionamento pessoal e relacional. Muitas vezes, as causas do medo de falar estão relacionadas à falta de prática no uso da palavra em público, à falta de domínio sobre o assunto ou a uma autoimagem negativa. A Fonoaudiologia, entre as ciências que estudam o tema, auxilia o indivíduo no aprimoramento de habilidades comunicativas e no controle do medo de falar em público. Anualmente milhões de estudantes entram nas universidades, onde apresentações de trabalhos, seminários, pesquisas e ou estágios exigirão dos alunos empenho intelectual e também habilidades para falar em público. Acreditamos que explorar o medo de falar em público em universitários desperte o interesse da comunidade universitária para a importância da comunicação e auxilie também no aprimoramento e planejamento de programas e ou consultorias Fonoaudiológicas. **Objetivos:** identificar a prevalência do medo de falar em público em estudantes universitários e associar com as variáveis: sexo, idade, área de ensino da graduação, frequência de exposição de fala em público, voz e interesse por treinamento para falar em público. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, analítico, quantitativo e de delineamento transversal. Participaram deste estudo 1135 estudantes universitários da Universidade Federal de Minas Gerais. Destes, 765 eram mulheres e 360 eram homens com idades entre 17 a 58 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos, um questionário abordando as

variáveis implicadas em domínios específicos da fala ao público e uma escala para autoavaliação ao falar em público. A análise estatística dos dados foi realizada por meio do coeficiente de correlação de Spearman e Teste ANOVA, no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** 67,3% dos estudantes universitários apresentaram medo de falar em público. Houve relação do medo para o gênero feminino, para quem fala menos e para autopercepção negativa da voz. 89,3% dos estudantes universitários gostariam que o currículo da sua graduação contemplasse aulas de fonoaudiologia para aperfeiçoamento da fala em público **Conclusão:** A prevalência do medo de falar em público entre os estudantes foi elevada. O medo de falar em público em estudantes universitários é maior em mulheres, nos estudantes que participam de poucas atividades de fala em grupo e naqueles que autopercebem suas vozes como negativas, com altura de voz para o agudo e volume de voz baixo. A maioria dos estudantes universitários deseja que haja disciplinas na sua grade curricular contemplando o aperfeiçoamento fonoaudiológico para falar em público.

DESCRITORES: Fonoaudiologia, Voz, Estudantes, Fala, Medo, Prevalência

REFERÊNCIAS

1. Blikstein I. Como falar em público: Técnicas de comunicação para apresentações. 1ª Ed. São Paulo; Ática; 2010. P.10-57.
2. Carlzon J, Lagerström T. A hora da verdade. Rio de Janeiro: Sextante; 2005.
3. Lucas SE. A Arte de Falar em Público. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A, 2003. Falando em Público: p. 1-21.
4. Botella C, Baños RM, Perpiñá C. Fobia social: avances en la psicopatología, la evaluación y el tratamiento psicológico del trastorno de ansiedad social. Barcelona: Paidós; 2003.
5. Machado AMB. Você tem medo de falar em público? São Paulo: Makron Books; 2001. p.12-19.
6. Osório FL, Crippa JA, Loureiro SR. Instrumentos de avaliação do transtorno de ansiedade social. Rev. Psiq. Clin. 2005; 32(2): 73-83.
7. Polito R. Vença o Medo de Falar em Público. São Paulo: Saraiva; 2005. Entenda Melhor o Mecanismo do Medo: p. 26-30.
8. Oliveira FSL, Vilanova T, Behlau M. Principais inadequações dos aspectos vocais, de fala e corpo em palestras de executivos avaliados como bons palestrantes pelo público leigo [Monografia de Especialização]. São Paulo: Centro de Estudos da Voz, 2006.
9. Hancock AB, Stone MD, Brundage SB, Zeigler MT. Public Speaking Attitudes: Does Curriculum Make a Difference? Journal of Voice. 2010; 24(3): 302-7.
10. D'El Rey GJF, Pacini CA. Medo de Falar ao Público em uma Amostra de População: Prevalência, Impacto no Funcionamento Pessoal e Tratamento. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2005; 21(2): 237-42.
11. Furmark T, Tillfors M, Everez P, Marteinsdolter I, Gefvert O, Fredrikson M. Social phobia in the general population: prevalence and sociodemographic profile. Soc Psychiatry Epidemiol. 1999; 34: 416-24.

12. Hofmann, DiBartolo PM. An instrument to assess self-statements during public speaking: scale development and preliminary psychometric properties. *Behav Ther.* 2000; 31: 499-515.
13. Osório FI, Crippa JA, Loureiro SR. Escala para auto avaliação ao falar em público (SSPS): Adaptação transcultural e consistência interna da versão brasileira. *Ver. Psiq. Clin.* 2008; 35: 207-11.
14. Kessler RC, Stein MB, Berglund P. Social phobia subtypes in the national comorbidity survey. *Am J Psychiatry.* 1998; 155:613-19.
15. D'El Rey GJF. Fobia Social: Mais do que uma simples timidez. *Arq. Cienc. Saúde Unipar.* 2001; 5(3): 273-276.
16. Stein MB, Walker JR, Forde DR. Public-Speaking Fears in a Community Sample. *Arch Gen Psychiatry.* 1996; 53: 169-74.
17. Geer JH. The development of a scale to measure fear. *Behav Res Ther.* 1965; 3: 416-24.
18. Goberman AM, Hughes S, Haydock T. Acoustic characteristics of public speaking: Anxiety and practice effects. *Speech Communication.* 2011; 53:867-76
19. Spina AL, Maunsell R, Sandalo K, Gusmão R, Crespo A. Correlação da qualidade de vida e voz com atividade profissional. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2009; 75 (2): 275-9.
20. Padovani MMP. Medidas perceptivo-auditivas e acústicas de voz e fala e auto avaliação da comunicação das disartrias. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2011; 16 (3): 375-9.
21. Hanschmann H, Lohmann A, Berger R. Comparison of subjective assessment of voice disorders and objective voice measurement. *Folia Phoniatr Logop.* 2011; 63 (2): 83-7.
22. Costa CB, Costa LHC, Oliveira G, Behlau M. Efeitos imediatos do exercício defonação no canudo. *Braz. j. otorhinolaryngol.* 2011;77(4):461
23. Eadie TL, Kapsner M, Rosenzweig J, Waugh P, Hillel A, Merati A. *J Voice.* 2010;24 (5):564-73.

24. Holmberg EB, Oates J, Dacakis G, Grant C. Phonetograms, aerodynamic measurements, self-evaluations, and auditory perceptual ratings of male-to-female transsexual voice. *J Voice*. 2010; 24(5): 511-22.
25. Santos AAL, Pereira EC, Marcolino J, Dassiê-Leite. Autopercepção e qualidade vocal de estudantes de jornalismo. *Rev. CEFAC*. 2014, 16(2): 566-72.
26. Behlau M, Madazio G, Feijó D, Pontes P. Avaliação de Voz. In: Behlau M, organizadora. *Voz – O Livro do Especialista I*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. p. 85-245.
27. D’Errico F., Signorello R., Poggi I. Le dimensioni del carisma. Italy: IX Convegno Annuale dell’ Associazione Italiana di Scienze Cognitive; 2012. p. 245-252.
28. Klostad C., Anderson R, Peters S. Sounds Like a winner: voice pitch influences perception of leadership capacity in both men and women. *Proc Biol Sci*. In press 2012.
29. Ugulino ACN. Auto avaliação do comportamento comunicativo ao falar em público nas diferentes categorias profissionais [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2014.
30. Rubin RB, Rubim AM, Jordan FF. Effects of Instruction on Communication Apprehension and Communication Competence. *Communication Education*. 1997; 46:104-14